

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PRÓPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDENSE

DIRECTOR INTERINO
JAIME FERREIRA



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 3 - N.º 64 - 24 DE SETEMBRO - 1993



J. A. Pires Clemente & Cª Lda.

Rua Rodrigues Faria, nº 2 - 2º
4740 ESPOSENDE
Tels: 053-965198
Tel Mov: 0676 753164
Fax: 053-965199

ARRANJO DA BARRA

Finalmente parece ter chegado a hora da verdade para os nossos pescadores e para toda a comunidade que utiliza o rio e o mar.

«Farol de Esposende» soube de fonte fidedigna que está para muito breve o anúncio público deste importante melhoramento que, será mais uma porta aberta ao futuro de Esposende.

Tudo indica que a opção de aproximar os Esposendenses do seu Rio e do Mar, tem a sua razão de ser e em muito breve tempo será uma realidade.

De imediato será efectivada a dragagem da zona da Barra e a recomposição da Restinga; obra que rondará os 100 mil contos.

Na passada quinta-feira, 16 de Setembro, foram abertas as propostas para a construção das Docas de Pesca e Recreativa prevendo-se para o próximo mês a adjudicação da empreitada.

Mais soubemos que a primeira pedra das Docas será lançada ainda no mês de Outubro pelo Ministro do Mar, Comandante Azevedo Soares.

De referir que as obras do novo Estaleiro iniciar-se-ão dentro de dias e terão um prazo de execução de 4 meses.

(Continuação pág. 2)

A CIDADE NA OBJECTIVA

Manuel Carvoeiro encabeça lista da C.D.U. à Câmara de Esposende

SEM FRONTEIRAS

Esposende — Cidade só tem o que merece

P.e Fernando Rites nos Rotários de Esposende

VIVER A LÍNGUA

«Crimes dum usurário»

DESPORTO EM NOTÍCIA

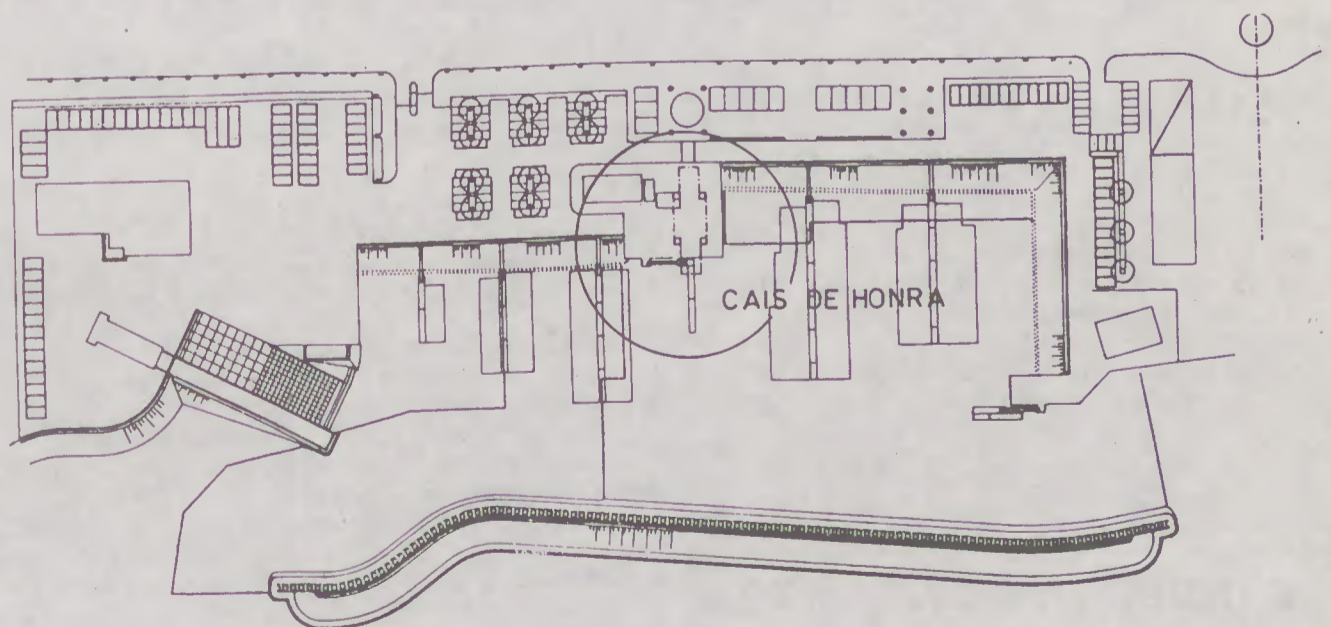
Futebol 2.ª Divisão B

Vila Real empata Esposende na corrida pelos lugares cimeiros

Esposende - Vila Real 0-0

ACTUALIDADE

Primeira Grande Festa dos Pescadores do concelho de Esposende



«O PROJECTO DA DOCA»

no farol de esposende a melhor publicidade

REENCONTROS

Início das aulas! Momento de expectativas e encontros. Entre algumas certezas e muitas indefinições, professores, funcionários, alunos e encarregados de educação movimentam-se atarefados pelos corredores, para todos é o reencontro com a rotina. Os anos repetem-se... e volta a esperança de melhores condições de trabalho, de melhores resultados; enfim, de uma melhor participação de todos.

É que a escola não se esgota no seu espaço ambíguo, nas suas salas, geralmente, pequenas ou nos seus corredores barulhentos. Ela necessita cada vez mais dos agentes externos, que a consolidem na formação de rapazes e raparigas cada vez mais cultos e possuidores de valores morais essenciais, para que se sintam enquadrados nesta sociedade cada vez mais complexa. O apelo é simples: Professores, Pais, Alunos, Funcionários, e toda a comunidade local devem unir-se e serem mais participativos na consolidação dos objectivos imediatos do ensino.

Um bom ano escolar para todos, neste regresso às aulas.

Fernanda Losa

COUTO DOS SANTOS NA APÚLIA

O Ministro da Educação Eng.º Couto dos Santos visitou a Escola C+S de Apúlia na passada Sexta-feira.

Durante a visita foram assinados vários acordos, visando a Construção de um Pavilhão Gimnodesportivo na Apúlia, a reparação do Pavilhão e construção de uma Piscina exterior em Forjães, a atribuição de um subsídio ao Centro de Intervenção Cultural de Palmeira de Faro para a aquisição de um Autocarro, e ao Club de Canoagem de Gemeses para a cedência de três embarcações.

Trata-se de um importante contributo para o desenvolvimento das freguesias em causa, em particular a Apúlia, que vê concretizada uma antiga aspiração.

A VELA

Ainda falta a vela da Catraia.

O Forum Esposendense está em contacto com o possível fabricante do pano genuíno (que já não se fabrica há mais de 15 anos), esperando resolver a questão dentro em breve.

Continuamos a receber participações dos Esposendenses e dos amigos que «sentem» como sua esta embarcação.

Recordamos, mais uma vez, que estas participações serão deduzíveis no IRS, para as pessoas singulares, e no IRC para as sociedades e empresas.

ARRANJO DA BARRA

(Continuação da pág. 1)

A Doca de Pesca terá, para além de Cais atracável, instalações de apoio às artes de pesca, para a guarda de redes e apetrechos e um bar de apoio.

A Doca de Recreio, terá numa segunda fase um Club Náutico, algumas lojas de apoio e um hangar para guarda de barcos.

MANUEL DA SILVA PINTO

Após prolongada doença, faleceu no Hospital de Fão, no passado dia 16, o conhecido industrial de transporte e antigo atleta do Esposende Sport Club, Manuel da Silva Pinto (REX).

O extinto era casado com D. Aurora Gonçalves da Costa, e pai da professora Manuela Pinto Felgueiras e D. Alexandra Pinto Ferreira.

Após rezada missa de corpo presente na Capela da Misericórdia, o seu corpo foi a sepultar no Perímetro Municipal.

À família enlutada «Farol de Esposende» apresenta sentidos pêsames.

MANUEL DA SILVA PINTO

Agradecimento

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente sua esposa, filhos, genros e netos, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do saudoso extinto, bem como a todas, que por qualquer forma lhe manifestaram a sua solidariedade.

Esposende 23 de Setembro de 1993

AGRADÁVEL SURPRESA

As Festas da Senhora da Saúde e Soledade, a elevação da Vila a Cidade, e o 4.º Aniversário do Forum Esposendense, foram realidades vivas e festivas a alterar o quotidiano da vida na nossa Terra. Como fiel peregrino das festas religiosas fui até à Capela da Senhora da Saúde e fiquei simplesmente satisfeito e orgulhoso com o que vi. Tudo renovado, pintado, arejado e limpo, a segredar-me que a inteligência e dinamismo do nosso Arcipreste merece os mais rasgados elogios. Aqui estou, pois, a dar os meus parabéns a Monsenhor Baptista de Sousa pela obra magnífica que tem realizado à frente da Diocese de Esposende. É bem verdade que o nosso burgo tem conhecido nos últimos anos um desenvolvimento que seria inimaginável alguns tempos atrás. Temos, porém de reconhecer que as verbas ao dispôr da nossa Autarquia isso tem permitido, mas não devemos esquecer que a gestão e destinos de uma Câmara municipal se assemelha à de uma grande empresa. Ora, neste aspecto, o actual Presidente, como gestor que é, está como peixe na água. Poder-se-á dizer que muito falta realizar porque os problemas de Administração local reaparecem e renovam-se todos os dias, numa amálgama complexa que é preciso orientar, planificar e decidir. Que tem responsabilidades na vida Pública, qualquer que seja o âmbito da sua acção, sabe que não é fácil conciliar interesses e necessidades, quaisquer que eles sejam. Nos dias de hoje, só em diálogo franco, aberto e solidário é que os problemas se resolvem e harmonizam. Aproveito estas palavras e esta voz local e regional, para pedir ao Senhor Presidente da Câmara que continue a pugnar pela melhor solução dos nossos anseios no campo da saúde, educação, ambiente, poluição, águas, tratamento de lixo domésticos, melhor articulação do trânsito dentro da cidade e da estrada nacional n.º 13, com grave incidência nos cruzamentos para Barcelos-Goios e Monte de S. Lourenço. Que não permita, também, que o nosso litoral seja invadido por Mostrengos de cimento como as três Torres do Ofir, e o Monstro de apartamentos da Avenida dos Rouxinóis, que caiu ao nascer e que a mão dos homens acabou por erguer, ficando como suprema acusação aos seus autores. Não é daquele tipo de construção que desejamos na nossa Terra, não somos nenhum Algarve com ideias altaneiras, somos um recanto de Portugal querido, num belo litoral onde o Mar, Rio e Pinhal proporcionam uma paisagem de sonho que cativa e prende, e onde agrada viver. É tudo simples e harmonioso o que desejamos ver neste recanto de Portugal, um tipo de construção de baixa altitude para que os nossos olhos saibam e possam apreciar toda a beleza que nos rodeia. A simplicidade dos nossos costumes, a vida calma das nossas gentes, e a liberdade de sorrir e brincar dos nossos filhos ou netos está nas nossas mãos, saibamos corresponder a esse desafio. E para finalizar direi: a função de quem escreve e comunica é criticar ou elogiar conforme as circunstâncias, a razão e a verdade, e fá-lo-ei sempre que a minha consciência assim o determinar. Nunca hipotecarei o que penso e sinto para ser agradável a alguém, a verdadeira dignidade do homem é saber ser homem.

Gosto de voar nas asas da Liberdade, Fraternidade e Solidariedade humana, respeitando o próximo como a mim mesmo, iluminado pelo Farol bendito da admirável Doutrina de Jesus Cristo. Afirmarei a viva voz:

A CIDADE DE ESPOSENDE E O SEU CONCELHO SERÃO O QUE TODOS NÓS SOUBERMOS CONSTRUIR, PRESERVAR E DIGNIFICAR.

Manuel António Monteiro

CONVÍVIO DE ANTIGOS ESCUTEIROS

Um grupo de antigos escuteiros de Esposende irá promover um convívio alargado a todos os que aqui seguiram os ensinamentos de Baden Powell.

Solicitaram-nos que divulgássemos neste jornal essa iniciativa para que, senão todos, uma grande maioria possa estar presente.

Está prevista para o próximo dia 9 de Outubro, sábado, havendo uma romagem ao cemitério para recordar aqueles que já não se encontram entre nós seguida de Missa em seu sufrágio. Depois, durante o resto do dia, será o convívio e o recordar de velhas histórias e amizades. Se o tempo ajudar far-se-á um almoço campista, se a chuva nos visitar arranjar-se-á alternativa. As marcações poderão ser feitas nas horas de expediente no escritório do Dr. Jorge Ribeiro, com o telefone 964293.

Tentar-se-á fazer uma pequena exposição de recordações, nomeadamente com fotografias, assim quem tiver, não se esqueça de as trazer.

A concentração dos «escutas» deverá ser pelas 10 horas no Largo da Igreja Matriz.

LARGO SEM NOME

Num Largo, ainda sem nome (existem Largos, e não só, sem nome nesta nóvel cidade), na Urbanização do Sudeste, onde está implantada a imagem da Sr.ª da Imaculada Conceição, os jardins têm sido relativamente bem cuidados e são a alegria da pequenada da zona.

Uma local agradável para os adultos, mas muito principalmente para as crianças, que o usam como única área de recreio das redondezas.

O relvado está relativamente bem cuidado e lá tem frequentemente jardineiros a fazer o seu tratamento, aliás em seguimento do que tem acontecido em todos os jardins da urbe que dantes apresentavam um aspecto lastimável e agora, sim, são, pelo menos alguns, agradáveis para quem os vê e lá passeia. Como dizia, se o jardim recebe atenção a zona calcetada circundante parece ter sido esquecida, a vegetação lá cresce livremente. É esporadicamente (talvez uma vez por ano) cortada, deve ser algum projecto ambientalista a que os moradores ainda não tiveram acesso.



Se a vegetação é para crescer livremente ponham lá uma placa: «Reserva natural», se não, então que os serviços camarários mandem fazer a limpeza da zona com regularidade, e, já agora, ponham um nome ao sítio, é chato escrever no endereço: Largo sem nome — 4740 Esposende.

E. Trovada

P.º FERNANDO RITES NOS ROTÁRIOS DE ESPOSENDE

Segundo o «Farol de Esposende» apurou, o nosso conterrâneo Padre Fernando Rites, proferiu uma brilhante palestra no Clube Rotário de Esposende, no passado dia 10, subordinada ao tema: «TEOLOGIA PASTORAL DA IGREJA DO BRASIL».

Palestra ouvida atentamente pelos presentes que no final cumprimentaram efusivamente o palestrante.

O Padre Fernando Rites regressou à sua paróquia de «BOM PASTOR», na cidade de S. Luís do Maranhão.

A este nosso amigo desejamos as maiores felicidades.

«Farol de Esposende» lamenta não poder desenvolver mais o conteúdo da palestra pelo facto de não ter assistido, por falta de convite e conhecimento.

PS ORGANIZA CAMPANHA DAS CIDADES

O Partido Socialista organizou no passado Sábado, a Campanha das Cidades tendo como ponto de partida Esposende.

A campanha visou alertar para o problema da poluição no Rio Cávado, trazendo a esta cidade o deputado socialista José Socrates.

ESPOSENDE — CIDADE SÓ TEM O QUE MERECE

A cidade de Esposende, a mais jovem que compõe a Comissão Regional de Turismo do Alto Minho — RTAM — vê-se mais uma vez esquecida pela Comissão Regional de Turismo, ou mesmo classificada de muito baixa, comparando com as restantes cidades e vilas que compõem esta Comissão, chegando ao ponto de, e segundo informações do representante de Esposende, com lugar assente nas decisões desta Comissão, de que em 1993, **NÃO HAVERÁ QUALQUER SUBSÍDIO PARA AS FÉSTAS CONCELHIAS DE ESPOSENDE**, assim anteriormente designadas.

Já em 1991 a Comissão Regional de Turismo comprometera-se com a Comissão de Festas desse ano, na atribuição de um subsídio no valor de 200.000\$00, e já lá vão 2 (dois) anos e até à presente data não cumpriram com o seu pagamento.

Em 1993, a Comissão Regional de Turismo, na pessoa do seu Presidente — Dr. Francisco Sampaio, disse pura e simplesmente de que não haverá subsídio para as Festas de Esposende.

Será que o Ex.^{mo} Sr. Presidente da RTAM, Dr. Francisco Sampaio teve o mesmo critério e não atribuiu qualquer subsídio para as Festas da Cidade de Viana do Castelo?, será que não atribuiu qualquer subsídio às Festas de Ponte de Lima «Feiras Novas»? — certamente que não e só lamentámos que se retire subsídios a outros membros activos da RTAM, para se atribuir aos afilhados.

Sr. Dr. Francisco Sampaio, ESPOSENDE é um membro activo da RTAM e como tal acha-se no pleno direito de exigir no mínimo, um pouco de respeito por toda população, uma vez que todos nós contribuimos directa ou indirectamente para que essa Comissão Regional de Turismo exista, uma vez que a subsistência da RTAM provém de uma percentagem do IVA e, nós somos todos pagantes.

Ao manter-se esta atitude de simplesmente classificá-los como membros activos de 2.^a ou mesmo de 3.^a categoria, eu como Esposendense que prezo ser, alerta as autoridades desta Cidade, para que pensem se será benéfico para Esposende manter-se ligado à RTAM ou se por ventura não seria melhor mudar, por vezes, QUEM NÃO MUDA DEUS NÃO AJUDA, já dizia o velho ditado popular.

Com os respeitosos cumprimentos.

J. Nunes da Silva — ESPOSENDE

JANELA AGRO-PECUÁRIA

O PAPEL DO SOLO EM HIGIENE E SANIDADE ANIMAL

Por Eng.º Tec. José Alexandre Losa

O animal encontra-se em constante permuta com os mais variados elementos do meio ambiente (homem, solo, água, ar, alimento, ruído, etc.), sendo influenciado por eles e influenciando-os. A influência benéfica destes elementos vai-lhe possibilitar bem-estar, e, consequentemente, um bom nível higiénico e produtivo.

Os Herbívoros, e muito particularmente os animais em pastoreio, são bastante afectados pelas características do solo, uma vez que este vai influenciar as condições ambientais e a própria composição das forragens.

Entre as características do solo que mais afectam os regimes hídrico e térmico — de maior relevância para o crescimento de plantas e desenvolvimento de uma fauna favorável — destacam-se a textura e a estrutura (porosidade) bem como a respectiva composição mineralógica e química. Os teores em matéria orgânica do solo, pela sua influência na estrutura e na fauna do mesmo, bem como na alimentação das plantas, devem situar-se sempre a níveis altos. A textura do solo pode ser grosseira, média e fina, estando relacionada com a impermeabilidade do mesmo (em princí-

pio, quanto mais grosseiro é um solo, mais permeável é). O ph (símbolo que designa a unidade que se utiliza para medir a acidez) do solo, estreitamente dependente das características acima referidas, nomeadamente das disponibilidades em cálcio da reserva mineral do solo e da capacidade deste em fixar os iões através do seu complexo absorvente, está relacionado com a disponibilidade e, por conseguinte, a assimilabilidade dos iões minerais (por exemplo, cálcio, Ca⁺⁺; Magnésio, Mg⁺⁺; Sódio, Na⁺ e Potássio, K⁺) pelas plantas, para além de determinar o tipo de fauna dominante no solo.

Assim, solos pobres em determinados elementos, dão origem a pastagens em que estes são escassos quando não foi realizada uma fertilização, podendo haver necessidade de fornecer aos animais em pastoreio blocos minerais, para prevenir o aparecimento de doenças carenciais. Um solo considerado neutro (ph entre 6,6 e 7,3) permite uma boa assimilabilidade de minerais, uma boa fixação de azoto, um bom processo de humificação do solo e uma boa actividade de microorganismos. Se o ph do solo é ácido (é o caso de cerca de

90% dos solos de Portugal, com especial incidência no norte do País, essencialmente devido ao regime hídrico e à natureza do substrato mineral do solo), modifica-se o teor em cálcio das plantas, com repercussão na saúde dos animais que as ingerem (aparecimento de raquitismo). Por outro lado, se estivermos em presença de solos ricos em fosfato (por exemplo, os adubados com superfosfatos), aparecem problemas metabólicos nos animais que ingerem plantas aí cultivadas e que são capazes de concentrar elevadas doses de um elemento, sem que mostrem sinais de toxicidade.

No solo, encontram-se também grandes quantidades de microorganismos e nemátodos. Estes microorganismos produzem antibióticos, que aí actuam, matando muitos agentes patogénicos (por isso em parte se podem enterrar cadáveres de animais que morreram em consequência de doenças infecciosas).

Apesar disso, podem-se encontrar certos microorganismos patogénicos (como por exemplo o Bacillus anthracis), que têm a capacidade de formar esporos. Estas espécies tem grande significado em higiene devido à sua elevada resistência no meio ambiente, podendo resistir dezenas de anos nos terrenos onde se encontram, tornando impossível a pastoreio nos mesmos (a menos que os animais tenham desenvolvido previamente, por meio de vacinação, imunidade a este agente infeccioso).

Se tal não acontecer verifica-se o aparecimento de quadros agudos de doença que levam à morte rápida de grande número de animais.

Os agentes específicos de

doenças têm facilidade de se propagar no solo quando abundam nas fezes de animais doentes ou portadores. Para prevenir que o estrume possa ser fonte de agentes patogénicos é conveniente que sofra processos fermentativos que o esterilizem, antes de ser utilizado na lavoura.

Os fertilizantes, com o seu fornecimento de azoto (N) podem-se encontrar na origem de intoxicações. O azoto pode ser utilizado na formação de nitratos que se acumulam a nível das folhas, os quais, quando ingeridos por ruminantes se transformam no rúmen em nitritos por acção das bactérias do mesmo, dando origem a graves intoxicações. A fertilização excessiva pode ainda originar baixas de produção e problemas de fertilidade nos animais que pastoreiam esses terrenos. Por isso se torna vantajoso mandar analisar os solos, de molde a se poder fazer uma correcção das terras.

Os pesticidas (fungicidas, herbicidas, etc.) interferem na fauna do solo. Apesar da natureza química destes produtos. Ser variada, actuam a nível biológico interferindo com os processos bioquímicos das células.

Muitas doenças humanas e animais encontram-se ligadas à existência de terrenos pantanosos ou de colecções de água estagnada, onde os baixos teores de oxigénio conduzem à asfixia das plantas e à proliferação de microorganismos patogénicos. Deste modo, devemos evitar o acesso de animais a áreas alagadas bem como não permitir que exista água no chão à volta dos bebedouros, em especial se nos encontrarmos em regiões onde determinadas parasitoses existem (exemplo: Fasciolose).

FUNÇÃO SOCIAL DO DESPORTO

Com o Auditório da Biblioteca Municipal completamente cheio, realizou-se na passada Sexta-feira, dia 17, um Colóquio sobre a «Função Social do Desporto»; em que foram intervenientes o conhecido árbitro Carlos Calheiros e o futebolista Fernando Gomes.

Das exposições feitas, de que resultou vivo diálogo, é de salientar a desenvoltura do Eng.º Carlos Calheiros na abordagem dos problemas, apesar de, como disse, só ter tido conhecimento do tema a tratar muito pouco antes.

Fernando Gomes leu um trabalho já preparado, que consolidou as Ideias transmitidas pelo Eng.º Calheiro.

Tratou-se da primeira reunião pública do Rotary local, que terá por ventura excedido as expectativas.

FESTA

S. Lourenço, magnífica varanda sobre Esposende, esteve em Festa.

Abrilhou a cidade, que sempre alcançou com seus rochedos, árvores e arvoredos e a todos continua a deslumbrar com o bailado constante da natureza, que nos apela incessantemente, por um rodopiar de caminhos, para a descoberta dos seus mistérios escondidos.

Quanta poesia e que encantos descobre cada olhar que se estende pelo mar!

Para lá convergiram, em confusão sábia, veículos e gentes em verdadeira romaria.

Foi a festa dos sentidos; da música, da melancia, da cor que nos andores florescia ao percorrer a nova escadaria em procissão para a capela, que finalmente se abria para acolher as suas gentes.

Foi a festa da alegria, do convívio são, que reuniu as gentes do concelho e retribuiu a vida ao monte de S. Lourenço à semelhança de outros tempos.

E assim se cumpriu a tradição!

PINTOR RUI OLIVEIRA EXPÕE COM SUCESSO

Encontram-se em exposição, na Galeria Belo-Belo, na cidade de Braga, quadros do pintor Rui Oliveira, casado com a Dr.^a Isabel Duarte, natural desta cidade. Com uma excelente recepção, esta sua exposição está a ter grande impacto nos órgãos de comunicação social, com especial destaque no Diário do Minho e no Independente.

O poeta Ramos Rosa, comentando-a a sua obra, define-o como «o pintor do trágico e do profundo».

Relembramos que Rui Oliveira expôs em Esposende, tendo sido dado a conhecer à comunidade no âmbito da exposição «Esposende nas Rotas do Mundo».

Zendinformática

GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL
GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE

Telef. / Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE

O CAMALEONISMO

1. - Da família dos camaleonídeos, subordem dos sáurios, o CAMALEÃO é um réptil de corpo alongado no sentido longitudinal mas lateralmente deprimido, possuindo uma língua elástica susceptível de se projectar a longa distância, o que se revela de grande utilidade na caça da sua alimentação insectívora.

O seu «habitat» natural são as árvores, sendo muito variadas as suas espécies sobretudo na África e na Ásia, circunscrevendo-se a sua existência no Velho Continente ao Sul da Península Ibérica e, em Portugal, ao Algarve, onde existe uma espécie única em todo o mundo: o denominado «Chamaleo Chamaeleon».

A sua característica mais saliente, porém, é constituída pela facilidade de variar a coloração da sua pele por virtude da dilatação ou contração dos cromatóforos, que lhe conferem a possibilidade de passar pelos mais variados tons cromáticos desde o VERDE ao AZUL, ao AMARELO, ao CINZENTO e até ao DENEGRIDO.

Tal faculdade constitui um óptimo meio de defesa para o camaleão pois, por tal forma, adrega a confusão com a própria parte da árvore onde se encontra e, assim, a sua presença é dificilmente detectável pela voracidade dos seus inimigos.

Como a quase generalidade de todas as espécies fáunicas, também o camaleão se revela a declinar em número em muitas regiões e em extermínio noutras.

2. - A sabedoria popular serviu-se da variação crómica do camaleão para, em sentido figurado, rotular de CAMALEÕES os indivíduos que, com facilidade extrema, mudam de opinião, transfigurando-se de uma para outra religião, desta para aquela formação partidária, movendo-se apenas por mesquinhos interesses materiais, por vaidades balofas e sem sentido ou pelo seguidismo, mercenarismo, carreirismo ou caudatirismo em relação às pessoas havidas por mais importantes ou que lhes possam prebendar a subserviência.

Tais pessoas, também denominadas TRÂNSFUGAS ou BARREGÃOS POLÍTICOS constituem uma espécie sempre crescente e, em períodos pré-eleitorais como o presente, o seu número é deveras quantioso, dir-se-á que mesmo desolador, revelando uma ausência de ética e de princípios impróprios de uma democracia.

3. - Não vale isto por dizer não serem legítimas ou correctas, muito longe disso, as transferências do sentido

de voto em actos eleitorais para órgãos diversos ou com a realização em diferentes estádios temporais.

Existe, na verdade, uma grande mole de cidadãos que, não filiados em qualquer partido político e não tendo deles recebido quaisquer benesses particulares ou ocupado cargos por indigitação dos mesmos, estão legitimamente em condições de, em cada acto eleitoral, tendo como faróis a consciência e o bem comum, conferir o seu voto a quem, circunstâncias concretas, se lhes afigure mais apto a servir a comunidade.

Se assim não fosse ocorreria o fenómeno do estatismo das diversas formações políticas em confronto, perpetuando-se no poder as mais caudalosamente implantadas aquando do primeiro acto eleitoral.

Também não pode acusar-se do labéu de desonestidade camaleónica o cidadão que, sem cultura geral e política, acabou por reconhecer, em determinado momento, que a doutrina política inicialmente abraçada não correspondia ao seu verdadeiro sentir.

A estes, naturalmente, não cabe a designação de trânsfugas rastejantes mas somente àqueles que, possuindo a necessária preparação intelectual e política, foram fundadores de partidos, ocuparam altos cargos por indicação dos mesmos, percorrearam as ruas e as praças públicas em proclamação da justiça dos seus pensamentos e da iniquidade ou falsura dos adversários e, repentinamente, quais camaleões arbóreos, se nos apresentam travestidos de ideias diametralmente opostas àquelas que, ainda ontem, defendiam com afinco.

4. - Os camaleões ou barregãos da política raramente adregam posições de relevo após as suas traições, pois a sabedoria popular, joeirando o trigo benfazejo de joio daninho, acaba por penalizá-los devidamente e votá-los ao ostracismo.

Assim acontecerá, por certo e uma vez mais, nos próximos actos eleitorais.

O fenómeno camaleónico não é privativo deste ou daquele partido político mas da sua generalidade, sendo esta a abrangência deste desprezioso escrito que não tem por alvo, como é óbvio, qualquer cidadão em particular.

1993/09/03

Joaquim Enes

RELATÓRIO E CONTAS DAS FESTAS 1993

RECEITAS:

Peditório em Esposende, Lugar de Goios, Divertimentos, Prato da procissão e outros.....	3.328.500\$00
Subsídio Câmara Municipal (recebido)	2.000.000\$00
Subsídio Junta de Freguesia.....	200.000\$00
Subsídio Governo Civil Braga.....	150.000\$00
Publicidade nos Programas.....	1.512.000\$00

SUBSÍDIO A RECEBER:

Subsídio Câmara Municipal (resto)...	700.000\$00
TOTAL DE RECEITAS:.....	7.890.500\$00

DESPESAS

Arraial.....	1.650.000\$00
Bandas de Música.....	1.700.000\$00
Conjuntos e Artistas.....	1.080.000\$00
Festival Folclórico e som.....	340.000\$00
Programas e Livros.....	418.100\$00
Fogo de Artificio.....	1.830.000\$00
Actos Religiosos.....	330.234\$00
Seguros e Licenças e outros.....	121.353\$00
Grupos de Zés Pereiras.....	100.000\$00
Despesas Diversas.....	103.815\$00
TOTAL DAS DESPESAS	7.673.502\$00

RESULTADOS LÍQUIDOS:

Total de Receitas.....	7.890.500\$00
Total de Despesas.....	7.673.502\$00
SALDO	216.988\$00

Dos apoios que recebemos, não podemos deixar de torçar público, uma carta que recebemos do nosso conterrâneo Raúl Veloso, ausente no Brasil.

«Como esposendense no Rio de Janeiro, não podia deixar este dia 15 de Agosto, sem contribuir com uma modesta quantia (...) para ajuda das despesas grandiosas que as Festas acarretam. É um dia em que todos os esposendenses ausentes, jamais esquecerão, até ao dia da sua morte.

E por esse motivo, envio o meu agradecimento a todos que, com o seu trabalho, contribuem para que a nossa Festa Máxima não possa acabar.»

O nosso obrigado, amigo

AGRADECIMENTO

A Comissão de Festas de 1993, vem publicamente agradecer à população de Esposende, ao Povo do Lugar de Goios, bem como à Exma. Câmara Municipal, Junta de Freguesia de Esposende e ao Exmo. Senhor Governador Civil do Distrito de Braga, todo o apoio dado a esta Comissão de Festas, para que fosse possível concretizar dignamente o Programa elaborado.

Também publicamente agradecemos a todas as empresas do Concelho de Esposende e muito em especial às de fora do Concelho de Esposende pelos apoios concedidos na elaboração do Livro/programa.

Bem hajam a todos.

NOTA FINAL:

A Comissão de Festas de 1993, vem publicamente apresentar o seu pedido de DEMISSÃO.

MANUEL CARVOEIRO ENCABEÇA LISTA C.D.U. À CÂMARA DE ESPOSENDE

O Professor Manuel Carvoeiro, Presidente da Comissão Concelhia de Esposende do Partido Comunista, será o candidato da C.D.U. à Câmara de Esposende.

A Candidatura foi apresentada na passada Sexta-feira, em conferência de imprensa presidida pelo Dr. Luís Sá, do Comité Central do Partido Comunista.

O Dr. Vinha Novais será o cabeça de lista da C.D.U. à Assembleia Municipal.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 64 de 24 de Setembro de 1993

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante do mesmo Cartório

CERTIFICO narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura de dezasseis de Agosto do ano corrente exarada a folhas cinquenta e quatro verso e seguintes do livro de notas de Escrituras Diversas número sessenta e um-B, deste Cartório. ALBINO MARTINS FERREIRA e mulher MARIA DE JESUS CARREIRA MARTINS, casados sob o regime da comunhão geral residentes no lugar da Igreja na freguesia de Gandra deste concelho e ele natural dessa freguesia e ela da de Gemeses também deste concelho DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios situados na freguesia de Gandra, deste concelho:

N.º 1 — Prédio rústico, de horta, videiras, ramada e dez fruteiras, no sítio do Eirado, com a área de três mil e cem metros quadrados, a confrontar do norte com Matias Gomes Santa Marinha e outros, sul estrada, nascente casa do próprio e do poente com Domingos Martins Ferreira e outros, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 571, com o valor patrimonial de noventa e cinco mil quinhentos e trinta e cinco escudos, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

N.º 2 — Prédio rústico, de pinhal, no sítio da Bouça da Senhora, com a área de doze mil metros quadrados, a confrontar do norte com António Inácio da Costa e outros, sul Manuel Vasco Martins Afonso, nascente com Álvaro Maciel dos Santos Portela e do poente com Domingos Martins Ferreira, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 45, com o valor patrimonial de trinta e nove mil novecentos e trinta e seis escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

N.º 3 — Prédio rústico, de pastagem, com a área de oito mil e oitocentos metros quadrados, no sítio da Sinza, a confrontar do norte com Adelino Gomes da Gosta Cruz, sul António Martins Ferreira, nascente caminho e do poente com regueira, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1270, com o valor patrimonial de dez mil e quarenta e sete escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

N.º 4 — Prédio rústico, de cultura, no lugar da Lagoa de Cima, com a área de cinco mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com José Martins de Oliveira, e Manuel Martins, digo Oliveira, do sul Manuel Martins Santa Marinha, nascente caminho e do poente com José Maciel Ferreira Neves, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 436, com o valor patrimonial de quarenta e quatro mil cento e oitenta escudos, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Todos estes prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Esposende, e encontram-se registados na respectiva matriz em nome do outorgante marido.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos identificados prédios há mais de vinte anos, cultivando-os, colhendo os seus produtos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, pagando os respectivos impostos, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações, para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

VAI CONFORME AO ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende aos dezasseis de Agosto de mil novecentos e noventa e três.

A 2.ª Ajudante

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM

«Uma Rádio com prazer»

ANTAS

«NEREIDES MARTINS»

ANTAS APLAUDIU DE PÉ A ORDENAÇÃO DO PADRE NEIVA

Não é sempre que temos a oportunidade de assistir à ordenação de um padre, ao mesmo tempo que rezava a primeira missa depois de todo o cerimonial, aguarda ser nomeado para cumprir sua missão e partir para a África ou quem sabe, para a América Latina.

Aristides Neiva, filho de Maria Rodrigues Dias e de Aurélio de Almeida Torres Neiva, natural de Azevedo — Antas —, ordenado Missionário do Espírito Santos aos 29 anos de idade, numa cerimónia presidida pelo Bispo de S. Tomé e Príncipe, Abílio de Sousa Ribas e mais 28 sacerdotes que no final, abraçaram o novo representante de Cristo na presença de um grande número de paroquianos que lotavam a Igreja Paroquial de S. Paio de Antas, no dia cinco de Setembro, domingo de muita chuva, «aplaudiram» de pé, com muito entusiasmo, o Padre Neiva.

— A Difícil Caminhada

Emocionado o Padre Neiva disse ser um dia muito feliz na sua vida por se tratar de um ponto de chegada depois de muitos anos



de caminhada, — «Mas também é um ponto de partida porque a partir de agora posso me relacionar com as pessoas e com o povo de Deus de uma maneira diferente porque sou padre e sacerdote, tenho uma responsabilidade com as pessoas e posso conceder a essas pessoas os dons que Deus concede a mim, e através de mim, vai conceder a elas, e por isso estou

contente porque é mais um missionário consagrado, para a missão da Igreja».

«— Com 29 anos de idade confesso que passei por diversas situações difíceis na minha formação, uma delas no Brasil, região da Amazônia, por se tratar de outra cultura, tradições e outra igreja. Também não foi fácil o início da juventude quando as interrogações e as dúvidas são maiores, mas tudo isso foi superado e agora o mais importante é que hoje estou a serviço do povo de Deus».

Na mesma oportunidade o Padre Manuel Brito aproveitou a vinda do Bispo Abílio de Sousa Ribas e concedeu o Crisma às jovens que acabaram o décimo ano de Catequese.

São elas: Joana Margarida Gregório Gonçalves, Lisete Neiva Ferreira, Olga de Fátima Vaz Moreira, Fernanda Filomena da Costa Correia Vieira e Filomena Maria Crespo e Silva.

Na foto, o padre Aristides que além de possuir o curso Teológico está terminando, falta um ano, o de Comunicação Social. Parabéns!!

A FAMÍLIA LEDO ESTÁ DE LUTO

Filho de Beatriz Gonçalves e Joaquim Martins Ledo, faleceu no dia 13 de Setembro, no Hospital de S. João no Porto, Domingos Martins Ledo, residente à Rua Barão de Maracanã, no lugar de Belinho, Antas.

Empresário agrícola dividia seu tempo com a sua empresa e com a Igreja da qual era Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão. Domingos Ledo era uma pessoa idônea e muito estimada pela comunidade, por isso ao seu funeral compareceram para o último adeus centenas de pessoas, apesar da forte chuva que caiu naquela tarde do dia 13.

Domingos Ledo era casado com Maria Vitória Gonçalves Ferreira Neves e deixa quatro filhos: Maria Ermelinda, José Manuel Ledo, Padre e professor no Seminário de N.ª Sra. da Conceição em Braga, Carlos Alberto e Joaquim António.



Com problemas no miocárdio, há um ano, Domingos Ledo piorou nos últimos dias quando veio a falecer aos 67 anos de idade.

Sua esposa, filhos, irmão e demais familiares vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto, ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 64 de 24 de Setembro de 1993

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS
JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura outorgada em 31/08/93, a fls. 50 e seguintes do L.º 158-B, do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Barcelos, a cargo do Notário Lic. Rodrigo António Prieto da Rocha Peixoto, compareceram como outorgantes, MARIA GORETI RIBEIRO CORREIA e marido DOMINGOS DAVID DE OLIVEIRA DE SÁ, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ela natural da freguesia de Forjães, concelho de Esposende, e ele da freguesia de Fragoso, concelho de Barcelos, residente no lugar da Igreja, dita freguesia de Forjães, e DECLARARAM:

Que, são actualmente, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte prédio:

Terreno de cultura de sequeiro, com oliveiras sito no lugar de Tapada de Cima, freguesia de Forjães, concelho de Esposende, com a área de seiscentos e trinta metros quadrados, a confrontar do Norte com caminho, do sul com Maria Fernandes Ribeiro, do nascente com Maria Helena Ribeiro Correia e do poente com José Manuel Dias de Barros, omisso na Conservatória, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 624, com o valor tributável de mil quinhentos e sessenta escudos, ao qual atribuem o valor de DUZENTOS CONTOS.

O referido prédio encontra-se inscrito na matriz em nome da justificante mulher.

Que os justificantes não possuem título para

efectuar o registo deste prédio na Conservatória, embora sempre tenham estado, há já mais de VINTE ANOS, na detenção e fruição do citado prédio.

Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência e exercida sem interrupção, ocultação ou oposição de quem quer que fosse, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse, e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente cultivando-o e pagando os respectivos impostos.

É assim tal posse pacífica, pública e contínua e durando há mais de vinte anos, facultando-lhes a aquisição do direito de propriedade do citado prédio por USUCAPIÃO.

Esse direito, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal extra-judicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vêm justificá-lo nos termos legais.

Está conforme com o original na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, trinta e um de Agosto de mil novecentos noventa e três.

CURVOS

«SÉRGIO VIANA»

APELO À LIMPEZA DAS VIAS PÚBLICAS

Deslocando-me pela Freguesia verifiquei que ainda há muitas silvas e ervas por cortar nas bermas das estradas com o entulho que não fica nada bem; dá-se a entender que já, nem há verbas para limpeza e conservação das estradas desta esquecida localidade. É necessário limpar as bermas das estradas e aquedutos para que nos dias de chuva se possa passar à vontade nas vias de comunicação e não seja preciso calçar botas de borracha. É verdade que na estrada da Abelheira, junto à ponte do ribeiro principal, já, muitos se têm queixado de que se molham e não podem pas-

sar a pé, pois aí se junta grande porção de água por falta de escoamento motivado por mau estado da via. Também a estrada que liga Curvos a Vila Cova está em mau estado, principalmente no lugar de Frossos. As estradas camarárias, em Portugal, estão em muito mau estado, não têm largura suficiente; a origem dos seus estragos poderão ser como a humidade, má construção do piso e o trânsito frequente de veículos pesados. O Governo devia disponibilizar mais verbas para as vias de comunicação local, pois os automobilistas pagam os impostos para o efeito. Me-

nos polícia à pesca da multa e melhores estradas para evitar acidentes e avarias nos veículos, é o indispensável... Pedia Sr. Presidente que não se esquecesse de mandar reparar as referidas vias rogasse ao Sr. Presidente da Edilidade que lhe disponibilizasse um tractor para as limpezas ou obras em Curvos como o fez para outras freguesias. Há muito que fazer nesta sossegada localidade. Por exemplo colocar as placas da toponímia, etc...

Informamos também o público de que o corte de caminho agrícola da Abelheira — Lagoa — Vilar teve o seu início.

RECORDAÇÕES

Fiquei muito impressionado e ao mesmo tempo contente ao contactar pela primeira vez com um país do centro da Europa com pouca identidade nacional como a Suíça com riscos no futuro de desaparecer do mapa como sucedeu a alguns países do leste europeu.

Neste país, a limpeza, a ordem e o respeito pela natureza é um encanto. Só, fiquei decepcionado com a falta de convívio deste povo multiracial e poliglota, pois para nós, os latinos, é este um dos razoáveis dotes que possuímos. Quem dera que a nossa cidade fosse limpa (sem areias ou papéis que vagueiam pelas ruas) como o que constatei naquele país. A culpa não é das Autoridade, mas sim duma grande percentagem da população portuguesa que não sendo limpa em casa, faz da Natureza uma estrumeira. Também é verdade que as ruas duma localidade são para uso dos transeuntes, a fim de apreciarem montras e entrarem para as casas comerciais. Há certas ruas, neste cidade em que não é possível passar à vontade, pois a Edilidade fez a gentileza de alugar o espaço das ruas aos comerciantes para instalar as esplanadas. Não esqueçamos que a livre expressão é um direito que nos cabe, a não ser que lesemos o próximo. Não misturemos alhos com bogalhos...

OBRAS NO ADRO PAROQUIAL

Esperemos que a limpeza e a colocação de paralelos de granito à volta da Igreja Paroquial a cargo dos Serviços Municipais sejam concretizados como foi prometido ao Pároco até ao dia 26/09/93, dia escolhido pelas 16.30 h para a visita do Sr. Bispo, D. Jorge Ortiga que se desloca a esta localidade para celebrar o sacramento do Crisma com jovens de Curvos e Palmeira. A festa será preparada com uma semana de oração, também será ministrado um curso bblico se houver candidatos suficientes, sendo o mesmo orientado pelo Padre Frei Acílio, dos Capuchinhos.

FUNERAL

Faleceu, no dia 10 de Setembro, no lugar de Frossos, o estimado paroquiano viúvo pela segunda vez, o Sr. Severino Rodrigues com 89 anos que era pai dos nossos conterrâneos: Senhores/as: Arménio, Manuel, Emílio, Maria, José Domingos, residentes em Portugal à excepção de Helena e Emília que vivem no estrangeiro. À família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

DESPORTO

No dia 4 de Setembro, o grupo desportivo dos Juniores desta localidade realizou um convívio, na Cabana local dos seus passatempos, para comemorar as vitórias desportivas e unir mais o grupo. A Sardinha foi regada com um bom tintol, acompanhada de broa quente e caldo verde ao som da música popular e moderna. Passaram por lá bastantes forasteiros. Estão de parabéns os que ainda se empenham com estas iniciativas, nestes tempos de crise.

CELEBRAÇÃO MATRIMONIAL

No dia 5 de Setembro receberam o sacramento do Matrimónio na Igreja Paroquial de S. Cláudio de Curvos, Carlos Miguel Pereira Viana, filho de Gabriel Martins Viana e de Ana de Jesus Pereira e Maria Manuela da Silva Gonçalves do lugar de Frossos. Ao novo casal desejamos uma vida longa e feliz.

BODAS DE OURO
CELEBRAÇÃO BAPTISMAL

No dia 19 de Setembro, celebraram as Bodas de Ouro os nossos estimados paroquianos, Ervino da Cruz Viana, e Rainha Rodrigues Martins. Também nesse mesmo dia, um neto João Viana Pão, filho do Jorge Peão e Maria Elisa Martins Viana, recebeu o sacramento do Baptismo. Estiveram presentes na comemoração toda a família e alguns amigos mais íntimos. Muitas felicidades para este casal Curvense.

ALUGA-SE T3 MOBILADO
PERTO DA PRAIA
Telefone 961883

IMPERFOR

IMPERMEABILIZAÇÃO
DE TERRAÇOS

Manuel de Sá Torres

Telef: (053) 871677
c/gravador de chamadas

Madorra — FORJÃES
4740 ESPOSENDE

Λ Ajudante
Odete da Conceição Carrageta Batista

APÚLIA

«A. FONSECA»

POLIVALENTE DESPORTIVO

Sem resultado de promessas nem ter beneficiado de qualquer publicidade, Apúlia possui desde o passado mês de Agosto um polivalente desportivo com relva sintética e estruturas pré-fabrica-

das, onde podem ser praticados todos os desportos com a mão, e futebol de cinco.

Esse recinto desportivo, que já tem sido causa de «guerras» tal é a sua procura, está situado na parte sul

da Praia, na Avenida da Colónia, mesmo em frente ao Bar do Pescador.

Uma supresa agradável, que Apúlia tem de registar no «deve/haver» do seu conta-corrente.

RESCALDO DAS FESTAS DE APÚLIA

Com o brilhantismo e a categoria do costume, viveu Apúlia as suas festas de Agosto, em honra da Senhora do Amparo e da Senhora da Guia, onde tudo se repete, sem ser igual, com lindos arraiais, bons e sérios festivais de folclore, óptimos fogos de artifício, afamadas bandas de música, e magestas procissões. E o povo, o formigueiro humano das pessoas, o seu colorido e a sua alegria.

Apúlia e as suas duas Comissões de Festas estão de parabéns pelo empenho e bom gosto demonstrados.

Mais uma vez a Marinha Portuguesa esteve presente com a participação da fanfara da sua Banda de Música, e a presença ao largo da praia, duma corveta da sua Armada. Apúlia sabe (e reconhece) que isso se deve aos bons ofícios da Estação Rádio-Naval, principalmente do seu Director.

FALTA DE POLICIAMENTO

Apúlia é, normalmente, uma terra muito grande e com muita população. Mas, no Verão, a sua população residente é seguramente multiplicada por três ou por quatro. São cerca de vinte mil pessoas que se aglomeram na parte baixa da terra, que encham e se apinham nas ruas e nos vandrins da praia.

Depois, no meio de tantas pessoas aparece gente de todos os níveis e de

todas as categorias.

Diz-se que nesses meses a droga circula por ali com uma facilidade impressionante, porque somos uma terra de brandos costumes, que sempre desculpa e perdoa tudo, e porque, principalmente, falta um policiamento contínuo em todas as horas das noites.

Há quem pense que Apúlia justificava bem um posto da G.N.R., principalmente depois da extinção

da Guarda Fiscal local, desejo que não é de agora.

A continuar assim, e se as coisas são como se diz, terão de se ir mentalizando os apulienses, chefes de família, para serem eles a fazerem esse policiamento. É que o «rebanho», por falta de cultura, ou por abundância dela é, positivamente indefeso. E os «lobos» que já conhecem todos os caminhos, não vão abandonar facilmente tão bom «pasto».

OBRAS

Quando estas notas forem públicas, todas as obras resultantes da construção do saneamento básico estarão próximas do seu termo, já que só falta pavimentar a rua do Facho, e parte da Avenida da Colónia.

Tudo o resto, com quem essa grande obra «buliu», Avenida da Praia, Rua e Beco do Cruzeiro, Rua da Casa do Povo, Rua da Ponte Nova, Rua do Cónego, Rua dos Sargaceiros, Rua da Senhora da Boa Viagem, e Rua do Açude, já está concluído, e, melhorado no pavimento, nos passeios, e até na distribuição da luz pública.

Também está para breve a entrada em funcionamento da estação de tratamentos de águas domésticas e residuais.

Afinal, as nossas obras de «Santa Engrácia» são só, em termo de desafio do futuro, as maiores obras de sempre de Apúlia.

FAZER 100 ANOS!...

Peregrinar por este mundo durante 100 anos, viver as alegrias e tristezas, as ilusões e as desditas, as doenças e as guerras, durante um século, não há-de ter sido fácil. Quantas histórias da sua juventude, quantas mudanças no mundo do seu tempo! Nascer durante a Monarquia, passar pelo regicídio, assistir a duas grandes guerras, à guerra civil de Espanha, à dança das estrelas, ao ciclone de um mês de Fevereiro de um ano distante, ao fim da Monarquia, ao advento da República, ao nascimento dos filhos, à morte do marido e de dois filhos, e estar ain-

da lúcida para poder contar tudo isso é obra!

Indiferente ao rodar dos ponteiros do relógio e à sucessão mecânica dos dias, dos meses e dos anos, a Senhora D. Joaquina Dias da Silva (ou a tia Joaquina Pontes), soprou 100 velas no dia em que completou um centenário de vida, numa memorável festazinha que decorreu no Salão Paroquial, e foi organizada pela paróquia, e que também incluiu uma Missa de Acção de Graças. Houve música e cantares, abraços, oferta de prendas, e até foguetes. Afinal nem o mundo nem as pessoas são tão

maus como os pintam, terá pensado a Tia Joaquina ao sentir em redor de si, tanto calor humano e tanto carinho!...

A Senhora Joaquina Pontes nasceu em 19 de Agosto de 1893, filha de Joaquim Fernandes Fragoço e de Miquelina Dias da Silva. Foi casada até há cerca de 40 anos com Manuel Gonçalves Farinhas. Foi mãe de quatro filhos, dois dos quais já faleceram.

Farol de Esposende associa-se à alegria desta ansiã apuliense e à dos seus filhos, irmãos, netos e sobrinhos, e deseja-lhe muitos mais anos de vida.

DISTINÇÃO JUSTA

O Grupo de Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia, e o Grupo Desportivo de Apúlia, foram agraciados com as medalhas de mérito cultural e mérito desportivo, pela Câmara Municipal de Esposende em reunião do dia 29 de Julho passado.

O que é devido e justo, diz-se não se agradece. E em ambos os casos, o Grupo Folclórico com mais de cinquenta anos de intensa actividade, e o Grupo Desportivo que já ultrapassou os vinte e cinco anos de vida desportiva, mereciam estas condecorações. Fez-se apenas justiça. Mas mesmo assim Apúlia tem de estar grata. E está. Grata e orgulhosa. Os «Sargaceiros» e o Grupo Desportivo, porque são os seus melhores embaixadores, são também as «meninas dos olhos» de todos os apulienses.

ÓBITOS

O passado mês de Agosto não vai ser esquecido tão cedo para duas famílias de apulienses. Dois filhos seus, um na verdade dos anos, outro no apogeu da juventude, foram vítimas mortais de acidentes de viação.

O primeiro acidente verificou-se na estrada Apúlia-Necessidades, perto da Escola de Criaz, no dia 2, e nele pereceu atropelado por carro ligeiro, o Pedro Filipe da Cruz Ribeiro. Era filho de Adolfo Manuel Torres Ribeiro, e de Maria Alice Martins da Cruz Ribeiro. Contava apenas 12 anos, feitos no dia 8 de Abril passado, e residia no lugar de Criaz.

O segundo, que ocorreu no dia 9, provocado por despiste de «motorizada», vitimou Ernesto da Fonte Fernandes de Sá, nascido em 29 de Setembro de 1974. Era filho de Mário Ferandes de Sá e de Maria Regina Fernandes da Fonte, com quem vivia no lugar de Paredes.

No dia 5 do mesmo mês, faleceu de doença natural, no lugar da Areia, a Senhora D. Maria da Conceição da Silva Fernandes Vendeiro, casada com Américo Torres da Costa Monteiro. Era filha de António Fernandes Vendeiro e de Joaquina Eusébio da Silva e natural de Apúlia, onde nasceu em 10 de Dezembro de 1947.

«Farol de Esposende» associa-se à dor dos seus familiares e para os mais próximos aqui deixa o seu cartão de pesar.

CASAMENTOS

Canadá com os pais, é filha dos apulienses Zacarias dos Santos Correia, e de D. Maria Preciosa Lopes Martins Correia.

O banquete do casamento teve lugar numa unidade hoteleira de Contriz, da freguesia de Estela, da Póvoa de Varzim.

Também se consorciaram na Matriz de Apúlia, no dia 20 de Agosto, passado, os jovens apulienses, Arsenio

Nuno Almeida Dias do Norte, nascido em 27/09/71, e Adelina Lopes Tomé, nascida em 13/03/74.

Ambos são residentes no lugar de Paredes e filhos, respectivamente, de Eduardo Fernandes Dias do Norte, e de D. Maria Dulcília Tomé de Almeida, e de Emílio Rodrigues Tomé e de Idalina Lopes da Vinha.

Para os nubentes o desejo de um porvir de venturas e felicidades.

NOTÍCIAS DESPORTIVAS

O Grupo Desportivo de Apúlia, venceu o seu primeiro jogo oficial da época, por um concludente 8-0. A vítima foi o Macieira de Rates, e a prova a Taça Associação Futebol de Braga.

O jogo realizou-se no Campo dos Sargaceiros no Domingo, dia 13 de Setembro.

Como se prometeu, aqui ficam os nomes dos Dirigentes do Grupo Desportivo de Apúlia, que vão dirigir o destino do Clube na época de 1993/1994:

Direcção: Joaquim Miranda Morgado, Presidente; José Manuel Miranda do Vale, Vice-Presidente;

José Armando Gomes Barcelo, 1.º Secretário; Pedro Miguel Cardoso Pereira da Fonseca, 2.º Secretário; Manuel Hipólito Torres, Tesoureiro; António Correia da Vinha, Manuel Devesa do Paço, Manuel Martins Donas, e Manuel Alberto Moreira de Melo, Vogais.

Assembleia Geral: Manuel Correia Gomes Devesa, Presidente; Padre Manuel Casado Neiva, Vice-Presidente; e José Agostinho Veloso da Silva, Secretário; e,

Conselho Fiscal: José Maria de Sousa Pimenta, Presidente, Joaquim Carvalho Teixeira Lopes, Vice-Presi-

dente, e Rui Manuel Moreira da Silva, Secretário.

O Rio Ave, um Clube de Vila do Conde com uma certa dimensão de âmbito nacional, veio pescar nas camadas jovens do nosso Clube, e, uma assentada, levou três dos mais promissores jovens, dois juvenis, José Martins e Sérgio Ribeiro, e um júnior, Paulo Carvalho.

Para o Esposende, também se tranferiu o juvenil Oliveira. E outros ficaram que também teriam lugar nessas equipas, o que demonstra o bom trabalho de base que tem sido feito no Apúlia.

ENTRE NÓS

Vindos do Brasil, onde estão radicados e exercem actividades comerciais, estão entre nós, para uns meses de férias, os apulienses, António Fradique Gonçalves Souto, Esposa e Filha, João Gomes Moreira, Esposa e Filho, e os irmãos, Daniel e Delfino Barros.

Do Canadá, onde trabalham, também por cá passam férias, os apulienses, Alcindo Almeida Dias dos Santos, António de Sá Solino e Esposa, e Alfredo de Jesus Alves Queiroga e Esposa.

PARTIDA

Para o Brasil, depois de curtos meses passados na sua terra natal entre os seus, já partiu o assinante deste jornal, Adolfo Moreira Fernandes Eiras. Espero que volte sempre para passar bons bocados com os seus amigos.

Seu futuro está no ENGLISH CENTRE

- Cursos de inglês a partir da 4.ª classe
- Apoio aos liceus
- Cursos especiais para adultos e empresas
- Preparação para os exames do CAMBRIDGE (reconhecido em mais de 60 países)

Informações e inscrições a partir de 17 de Setembro, às 2.as, 4.as e 6.as, das 11 às 12, e das 17 às 19.30h.

ENGLISH CENTRE

Dez anos de trabalho e de sucesso

Junto aos Correios, 1.º andar

Telef. 961373

Esposende

PALMEIRA

«MONTERROSO»

AQUISIÇÃO DE PATRIMÔNIO

Em 20 de Junho de 1991, o Executivo Municipal, da presidência de Alberto Figueiredo, deliberou da classificação de interesse concelhio ao denominado Castro do Senhor dos Desamparados, «nos termos e para efeitos do disposto no D-L. 205/88, de 16 de Junho» (ed. de 24/06/91 da C.M.E.).

O referido Castro é situado no lugar e Monte de Terroso, nesta freguesia, num elevação de terreno de excelente panorâmica e onde vegeta alguma floresta viçosa. Ai se encontra também, no seu cimo uma minúscula capelinha com uma história de ligação às Invasões Francesas de 1809, da invocação do mesmo nome do Senhor dos De-

samparados e onde se celebra também todos os anos uma significativa festividade em honra do seu orago e onde aflui ainda durante o ano várias visitas ao local.

Este Castro é tido como sendo um habitat com reminiscências da Idade do Ferro, notando-se ainda estruturas bem conservadas no seu sistema e que dá direito a ser uma zona ou área de protecção do local — número 3 do artigo 22.º da Lei 13/85 de 6/07.

Pois chegou agora a hora da verdade (porque o segredo sempre foi a alma do negócio) a Exma. Câmara Municipal de Esposende deu luz verde à Junta de Freguesia para que esta negociasse o referido terreno e onde está implantado o referido Castro, o que aconteceu com os seus proprietários (herdeiros de António Ribeiro da Fonseca) e havendo fiel consenso de ambas as partes.

Terreno e Castro do Se-

nhor dos Desamparados, foi adquirido por compra, sendo esta uma velha aspiração de toda a população de Palmeira. A freguesia e o concelho de Esposende ficam assim mais ricos, pois o seu património paisagístico e cultural, com esta aquisição ficam mais idealizados objectivamente.

Parabéns às mencionadas entidades autárquicas por mais esta conquista e brinde para quem tanto ansiava tal concretização. Sem dúvida que todo o Executivo Municipal, por mais este feito em prol do bem e da cultura comuns, merecem, os mais vivos encômios e parabéns de todas as gentes de Palmeira, que está e estará para sempre agradecida a tais dirigentes. Só os que professam a doutrina do ceticismo, preconizando-a, se sentirão traídos por mais esta vitória de que muito nos havemos de orgulhar.

Bem hajam e parabéns reiteradamente ao mérito.

ABERTURA DAS AULAS

Reabriram e recomeçaram as aulas nas escolas desta freguesia (aliás como em todo o país) e que doravante se preparam os futuros homens do amanhã, ganhando fôlego para uma nova avaliação de todo um esforço que se espera de frutífero.

As crianças percorrem já o seu habitual percurso pelas nossas estradas em grandes turmas, pelo que os senhores automobilistas devem redobrar todos os cuidados ao circular nas localidades. E esta é uma das localidades onde o trânsito é deveras intenso, havendo algumas placas sinalizadoras caídas ou deslocadas dos seus locais, o que devem ser corrigidas e bem localizadas para o devido alerta.

Novo ano, vida nova. Sabemos que a Escola de Eiradana 1, agora remodelada e ampliada, vai introduzir nos seus quadros lectivos uma nova área disciplinar, em que sobressai a temática sobre cultura. E como tal, parece vir a aparecer para essa tese cultural a evocação da vida e obra do saudoso conterrâneo Manuel da Boaventura, escritor aborígene e regionalista.

O corpo docente desta escola foi felicíssimo na escolha de tal tema, pois achamos que os nossos Artistas devem ser dados a conhecer às novas gerações, pelo que todos aqueles que conhecem a sua obra sabem-na ser de teor moral, claro e aliciante, para o ensino, de que o mesmo também foi professor.

Parabéns e os agradecimentos pela excelente escolha.

A todos os Senhores Professores que nesta freguesia desempenham a nobre missão de ensinar, formulamos votos por um fecundo trabalho e bom aproveitamento.

FALECIMENTO

Faleceu no lugar de Eiradana, no passado dia 9 de Setembro, a veneranda senhora Leopoldina Martins Gomes, de 85 anos de idade, viúva e há bastante acamada, que aceitou com muita resignação.

Foi sepultada no dia 11, em jazigo de família, no cemitério local.

Pas à sua alma e sentido pêsames a seus três filhos: Lucília, Manuel e José Gomes de Faria bem como todos os restantes familiares.

LEOPOLDINA MARTINS GOMES
Agradecimento

A Família vem por este meio agradecer a todos os que a acompanharam neste doloroso acto, tanto nas exéquias fúnebres como na missa de 7.º dia realizada na Igreja de Palmeira no dia 15/09/93.

Palmeira do Faro, Setembro de 1993

**ANUNCIE
NO
«FAROL DE ESPOSENDE»**

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 64 de 24 de Setembro de 1993

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS
JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura outorgada em 31/08/93, a fls. 54 e seguintes do L.º 158-B, do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Barcelos, a cargo do Notário Lic. Rodrigo António Prieto da Rocha Peixoto, compareceram como outorgantes, MARIA FERNANDA RIBEIRO CORREIRA BARROS e marido JOSÉ MANUEL DIAS BARROS, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ela natural da freguesia de Forjães, concelho de Esposende, e ele da freguesia de Fragoso, concelho de Barcelos, residente no lugar de Igreja, dita freguesia de Forjães, e DECLARARAM:

Que, são actualmente, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do seguinte prédio:

Terreno de cultura de sequeiro, com oliveiras, sito no lugar de Tapada de Cima, freguesia de Forjães, concelho de Esposende, com a área de seiscentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com Álvaro Carvalho Lima, do nascente com Maria Goreti Ribeiro Correia e do poente com Maria Matilde Quesado Ribeiro, omisso na Conservatória, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 623, com o valor tributável de quatro mil novecentos e cinquenta e um escudos, ao qual atribuem o valor de DUZENTOS CONTOS.

O referido prédio encontra-se inscrito na matriz em nome do justificante marido.

Que os justificantes não possuem título para efectuar o registo deste prédio na Conservatória, embora sempre tenham estado, há já mais de VINTE ANOS, na detenção e fruição do citado prédio.

Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência e exercida sem interrupção, ocultação ou oposição de quem quer que fosse, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse, e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente cultivando-o e pagando os respectivos impostos.

É assim tal posse pacífica, pública e contínua e durante há mais de vinte anos, facultando-lhes a aquisição do direito de propriedade do citado prédio por USUCAPIÃO.

Esse direito, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal extra-judicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vêm justificá-lo nos termos legais.

Está conforme com o original na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, trinta e um de Agosto de mil novecentos e noventa e três.

A Ajudante

Odete da Conceição Carrageta Batista

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 64 de 24 de Setembro de 1993

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS
JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura outorgada em 31/08/93, a fls. 52 e seguintes do L.º 158-B, do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Barcelos, a cargo do Notário Lic. Rodrigo António Prieto da Rocha Peixoto, compareceram como outorgantes, MARIA HELENA RIBEIRO CORREIA e marido ADELINO MATOS DE ALMEIDA, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ela natural da freguesia de Forjães, e ele da freguesia de Belinho, ambas do concelho de Esposende, residentes no lugar de Outeiro, dita freguesia de Belinho, e DECLARARAM:

Que, são actualmente, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do seguinte prédio:

Terreno de cultura de sequeiro, com oliveiras, sito no lugar da Tapada de Cima, freguesia de Forjães, concelho de Esposende, com a área de seiscentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com Álvaro Carvalho Lima, do nascente com Maria Goreti Ribeiro Correia e do poente com Maria Matilde Quesado Ribeiro, omisso na Conservatória, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 623, com o valor tributável de quatro mil novecentos e cinquenta e um escudos, ao qual atribuem o valor de DUZENTOS CONTOS.

O referido prédio encontra-se inscrito na matriz em nome do justificante marido.

Que os justificantes não possuem título para efectuar o registo deste prédio na Conservatória, embora sempre tenham estado, há já mais de VINTE ANOS, na detenção e fruição do citado prédio.

Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência e exercida sem interrupção, ocultação ou oposição de quem quer que fosse, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse, e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente cultivando-o e pagando os respectivos impostos.

É assim tal posse pacífica, pública e contínua e durante há mais de vinte anos, facultando-lhes a aquisição do direito de propriedade do citado prédio por USUCAPIÃO.

Esse direito, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal extra-judicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vêm justificá-lo nos termos legais.

Está conforme com o original na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, trinta e um de Agosto de mil novecentos e noventa e três.

A Ajudante

Odete da Conceição Carrageta Batista

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 64 de 24 de Setembro de 1993

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE
CERTIFICADO

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante do mesmo Cartório,

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para escrituras Diversas número sessenta e um-C de folhas quarenta e quatro e seguintes se encontra uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL DE DATA DE HOJE na qual MANUEL MARTINS CAPITÃO e mulher ANA DE AZEVEDO MACIEL casados sob o regime da comunhão de adquiridos naturais ele da freguesia de Marinhãs, e ela da freguesia de Gemes ambas deste concelho e residentes no lugar de Goios na indicada freguesia de Marinhãs DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém do seguinte prédio:

Prédio rústico composto de cultura de regadio e videiras em ramada, no sítio do Eirado, freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende, com a área de mil e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte António Barbosa de Lemos, sul Maria Alice Abreu Capitão Laranjeira, nascente Estrada e do poente Manuel Alípio Regado Couto, não descrito na Conservatória do registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1256, com o valor patrimonial de dez mil trezentos e dezassete escudos e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos, colhendo os frutos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

DECLARARAM, DEPOIS, OS SEGUNDOS OUTORGANTES:

Que, confirmam as declarações prestadas pelos primeiros.

Adverti os outorgantes, de que incorrem nas penas aplicáveis ao crime de falsas declarações, perante oficial público se, dolosamente e em prejuízo de outrém, tiverem prestado ou confirmado declarações falsas.

Vai conforme ao original.

Esposende aos seis de Agosto de mil novecentos e noventa e três.

A 2.ª Ajudante

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

MANUEL DE BOAVENTURA E O SEU LIVRO

«CRIMES DUM USURÁRIO»

Por Silvestre M. Costa

I

1 — NOTA INTRODUTÓRIA

1.1. — O Primeiro Livro do autor

Manuel de Boaventura publicou o seu primeiro livro em fins de 1909, na frescura dos seus 24 anos e nos primeiros tempos da sua carreira de professor do ensino primário, havendo muito embora informações no sentido de que o texto se mostrava já quase concluído uns cinco ou seis anos atrás.

Intitulava-se essa obra «O Solar dos Vermelhos», que o autor caracterizou como «romance tradicional», centrando-se a acção na freguesia de Vila Chã, onde nasceu em 15 de Agosto de 1885. O livro, com 330 páginas e uma bela capa, visava «transmitir aos vindouros alguns fragmentos do passado», segundo a divisa que figura numa das páginas anteriores ao texto, transcrita de «O Monge de Cister», de Alexandre Herculano.

Numa outra das páginas iniciais refere o autor como «prestes a entrar no prelo» uma «crónica aldeã» intitulada «Os Mistérios do Mirante». Mas a verdade é que o segundo livro, publicado no ano seguinte, tem o título de «Crimes dum Usurário» (romance dum brasileiro), e vem apresentado como o primeiro volume de uma série sob o tema genérico de «Vida Alheia».

É sobre este trabalho, talvez o menos conhecido do autor, que me proponho deixar aqui algumas notas sugeridas pela sua leitura.

Para facilitar a respectiva consulta apresentam-se, ao longo deste texto, numerosas remissões para algumas das suas páginas, o que se faz a título meramente exemplificativo isto é, sem a preocupação de indicar todos os casos em que as mesmas palavras ou ideias se repetem ao longo do livro. Nas transcrições procedeu-se à actualização da ortografia.

1.2. — Romantismo e Realismo

Uma primeira questão que se propõe a quem pretenda

fazer uma análise do início da carreira literária de Manuel de Boaventura é a de saber dos motivos que, num tão curto período de tempo, o levaram a alterar o título anunciado para o seu segundo livro. Contudo, o próprio autor, numa introdução de 8 páginas com o título de «Ao Leitor» e datada de 17 de Fevereiro de 1910 («Crimes dum Usurário», pgs. 7-15), toma a iniciativa de explicitar cuidadosamente este facto, e aqui se registam alguns dos argumentos.

Segundo se deduz das suas palavras, a alteração do título inicialmente pensado não foi meramente ocasional, mas resultou de uma longa e profunda reflexão sobre o seu posicionamento na vida literária, o que o levou a reescrever grande parte do texto preparado para «Os Mistérios do Mirante».

As figuras da literatura de ficção dominantes no seu tempo eram Camilo Castelo Branco e Eça de Queirós, sendo o primeiro o maior representante do romantismo, figurando o segundo como personalidade de topo na escola realista.

Foi entre estas duas correntes literárias — a primeira sobrevalorizando a ficção perante a realidade, e a segunda com uma perspectiva de análise mais centrada na verdade e na realidade — que Manuel de Boaventura entendeu definir-se a si próprio isto é, marcar o seu alinhamento.

Segundo o autor, os dois modelos estéticos apresentavam entre si divergências de fundo. Exemplificando esta atitude recorda, por exemplo, ter Camilo afirmado algures que «um romance que estribe na verdade o seu merecimento é frio, é impertinente, é uma coisa que não sacode os nervos» (pág. 9) acrescentando que este famoso romancista, na sua perspectiva de valorizar a ficção, «cobriu a lama da vida com finas tapeçarias e sedas caras» e «faz brotar límpida e fresca a água impura e requentada dos pântanos», (pág. 10), enquanto que Eça de Queirós «detestou o romantismo» (pág. 10) e sintetizou a sua filosofia literária nesta frase que se tornaria célebre: «sobre a nu-

dez crua da Verdade o manto diáfano da Fantasia», isto é, num sentido mais realista (pág. 11).

1.3. — A Opção

Antes da publicação do segundo livro, Manuel de Boaventura viria a definir o seu posicionamento na órbita da escola realista. Manifestando muito embora grande admiração por Camilo Castelo Branco, mostra no entanto maior simpatia pelo modelo literário de Eça de Queirós.

São dele estas palavras: «isto parece querer dizer que o autor é discípulo de Eça ou pelo menos seu admirador? É facto: admiramos a sua obra. Mas quanto a pretender imitá-la, não temos essa veleidade» (pág. 11). Continuando o seu depoimento acentua logo a seguir que, «apesar de tudo na obra que principiamos com este livro» o norteava a bela frase queirosiana atrás reproduzida a qual, em sua opinião, é «sublimemente poética e expressiva do grande estilista» (pág. 11).

Todavia, numa atitude em que parece demarcar-se de um seguidismo mais ou menos rígido em relação a Eça, afirma que «é da sabedoria das nações o preceito: nem todas as verdades se dizem. Para o seu cumprimento é que necessitamos a fantasia — mas em pequenas doses» (pág. 11).

Mais adiante, insistindo na mesma ideia, diz que «o romance moderno precisa de um certo número de requisitos (...). É mister que a Arte caminhe a par da Verdade, e que a Fantasia dê o braço à Realidade. Só assim se pode ser útil» (pág. 13). E ainda na mesma linha de pensamento, e como remate da sua explicação introdutória, reafirmava a seguinte mensagem: «o romance moderno só se compreende retratando a Vida tal qual é» (14).

Manuel de Boaventura explicitava assim a sua opção pela escola realista, procurando no entanto movimentar-se num espaço de criação literária de algum modo distanciada relativamente ao modelo estético então dominante.

(Continua)

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 64 do 24 de Setembro de 1993

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE
CERTIFICADO

Maria Clementina Ferreira de Araújo Gonçalves, Escriturária Superior, deste Cartório:

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º 2-D, de folhas catorze verso e seguintes, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje na qual Manuel Alves Barros e mulher Carmosinda Martins Cardoso, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Apúlia, deste concelho e nela residentes no lugar de Criad, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico, que consta de horta, no sítio do Crêgo, na freguesia de Apúlia, deste concelho, com a área de dois mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte Caminho de Servidão, do sul José da Touguia Rodrigues, do nascente Zacarias Martins Cardoso e do poente Dionísio Marques Miranda, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1945, com o valor patrimonial de cento e nove mil oitocentos e vinte e quatro escudos e o atribuído de cento e dez mil escudos.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal, que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações, para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende, aos quinze de Setembro de mil novecentos e noventa e três.

A Escrit.ª Sup.º

Maria Clementina Ferreira de Araújo Gonçalves

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 64 do 24 de Setembro de 1993

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE ESPOSENDE

ANÚNCIO

O DOUTOR ANTÓNIO JOSÉ MOREIRA RAMOS, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Esposende:

FAZ SABER que no processo Comum Singular n.º 92/92, pendente na 1.ª Secção deste Tribunal contra a arguida — MARIA FERNANDA MARTINS MIRANDA, solteira, industrial, filha de Isolino do Vale Miranda e de Maria da Luz Sá Martins, natural de Palme, Barcelos, onde nasceu a 19/2/958 e residente em Bustelo, Palme, Barcelos, foi a mesma condenada por sentença proferida em 17/6/93, pela prática de um crime p. e p. pelo artigo 24.º, n.º 1, al. c), com referência ao artigo 82.º, § 2.º n.º 2 e 3, ambos do Dec. Lei n.º 28/84, de 20 de Janeiro, na pena de quatro meses de prisão, substituídos por igual tempo de multa, à taxa de 500\$00 e 50 dias de multa à mesma taxa diária. Nos termos do artigo 43.º n.º 2 do Código Penal foi a arguida condenada na pena única de 85.000\$00, com a alternativa de 113 dias de prisão — Cfr. n.º 3, do artigo 46.º do Código Penal.

Esposende, 5/7/93

O Juiz de Direito,
António José Moreira Ramos

O Escrivão Adjunto
Manuel Bernardo da Costa
Santa Marinha

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 64 do 24 de Setembro de 1993

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS
JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura outorgada em 27/08/93, a fls. 17 e seguintes do L.º 158-B, do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Barcelos, a cargo do Notário Lic. Rodrigo António Prieto da Rocha Peixoto, compareceu a outorgante, IDALINA DA SILVA NETO, natural da freguesia de Palmeira, concelho de Esposende, e nela residente no lugar de Eira d'Ana, a qual outorgou por si e na qualidade de procuradora e em representação de seu marido ARTUR DO VALE MATOS, natural da referida freguesia de Palmeira, residente no Brasil, e casados sob o regime da comunhão geral de bens.

DECLAROU A OUTORGANTE: Que ela e seu referido marido:

São actualmente, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores, dos seguintes bens:

UM — Prédio rústico composto por pinhal, com a área de cento e quarenta metros quadrados, situado no lugar de Eira d'Ana ou Mato de Agra de Cima, freguesia de Palmeira, concelho de Esposende, a confrontar do Norte com proprietários, do Sul com José Antunes Gomes Ferreira, do nascente com caminho e do Poente com Eugénio da Silva Ferreira, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz rústica em nome da justificante mulher sob o artigo 985, com o valor patrimonial de quatrocentos e setenta e nove escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS; e,

DOIS — Prédio urbano composto por Casa com um pavimento, com a área coberta de trinta e nove metros quadrados e dependência com a área de treze metros quadrados, destinado exclusivamente a habitação, situado no lugar de Eira D'Ana, citada freguesia de Palmeira, a confrontar do Norte com António Torres da Cruz, do Poente com Mário Gomes

da Costa e dos restantes lados com caminho, não descrito na citada Conservatória e inscrito na matriz urbana em nome da justificante mulher sob o artigo 365, como valor patrimonial de dez mil novecentos e vinte e dois escudos e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Somam os referidos bens o valor atribuído de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS.

Que os justificantes não dispõem de título para efectuarem o registo destes prédios na Conservatória, embora sempre tenham estado há já mais de vinte anos, na detenção e fruição dos citados prédios.

Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência, e exercida sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades dos prédios, designadamente cultivando-o, habitando-o e pagando os respectivos impostos.

É assim tal posse pacífica, pública e contínua e, durando há já mais de vinte anos, facultando-lhes a aquisição do direito de propriedade dos ditos prédios por USUCAPIÃO, direito que não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vêm justificá-lo, nos termos legais.

Está conforme com o original na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, vinte e sete de Agosto de mil novecentos e noventa e três.

A Ajudante

Odete da Conceição Carrageta Batista

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Zona Norte
A.D.E. MARCOU O MARCO

2.ª Jornada

F.C. MARCO, 0 - ESPOSENDE, 1

Na segunda jornada, correspondente à primeira safada a campo alheio, a A.D.E. cometeu a bonita proeza de alcançar uma vitória e conquistar os primeiros dois pontos positivos.

Foi um excelente indicador para aqueles que acreditam nesta equipa que foi sendo formada aos soluços, consequência da crise directiva que se vive desde ofinal da época passada.

Depois de, na primeira jornada ter perdido um ponto, em cada, frente ao Lixa, os jogadores da A.D.E., dando mostras de um querer e um profissionalismo não habitual em jogos de época anteriores, foram agora ao Marco de Canaveses, defrontar a equipa local e venceram categoricamente um opositor que, em casa, é sempre muito difícil de derrotar.

Não poderemos ignorar a sorte que acompanhou os esposendenses, mas também constatamos que à audácia da equipa fez um apelo a essa pontinha de sorte.

Se os atletas da A.D.E.E. jogarem sempre com o mesmo entusiasmo, dedicação e empenhamento, como o fizeram no Marco, não temos dúvidas de que o objectivo da manutenção será alcançado.

Todavia queremos lembrar que na sua estrutura interna a nível de corpos sociais a A.D.E. tem que se constituir formalmente. Oxalá isso seja possível, no próximo mês de Janeiro de 1994, altura de eleições.

Entretanto os elementos da Comissão administrativa solicitaram a todos os esposendenses a colaboração e apoios para levar a cabo o projecto de sobrevivência da A.D.E.

No jogo no Marco de Canaveses, a A.D.E. apresentou os seguintes jogadores:

Lourenço; Caxina, Augusto, Joaquim Jorge e Paulinho; Licínio (ex-Trofense), Jó (Tozé) e Fonseca; Douglas, Peixe (Jorge Leça) e Lemos.

O golo da A.D.E. foi apontado por Lemos.

3.ª Jornada

ESPOSENDE, 0
VILA REAL, 0

A.D.E. PERDE SEGUNDO PUNTO EM CASA

Apresentando-se pela segunda vez perante o seu público, para o nacional da II Divisão, a A.D.E. ainda não foi desta que brindou os seus sócios e simpatizantes, com uma vitória.

E, se no primeiro jogo, com o Lixa, assistimos a um encontro monótono com resultado certo, já não diremos o mesmo relativamente a este confronto como Vila Real. Come efeito, os esposendenses perderam, ingloriamente, um ponto frente aos transmuntanos, pois foram-lhes superiores, numericamente, durante longos minutos, em virtude da explosão de um atleta do Vila Real, ainda na primeira parte, e também em jogo jogado a A.D.E. foi superior ao seu antagonista. Porém, a ineficácia dos avançados locais foi a principal culpada pela perda de mais um ponto em casa.

Espera-se que no próximo domingo, dia 26, os esposendenses possam ir buscar este ponto a Paredes, em deslocação bem difícil.

A A.D.E. alinhou com: Lourenço; Lemos, Caxina, Augusto e Paulinho; Licínio, Jó (Petróleo) e Fonseca; Douglas, Peixe (Picas) e Jorge Leça.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Série A
MARINHAS NÃO RESISTIU À DISTÂNCIA

2.ª Jornada

BRAGANÇA, 4 - MARINHAS, 0

Na sua deslocação (a mais longa) a Trás-os-Montes, para defrontar o Bragança, o F.C. de Marinhãs não conseguiu pontuar, como havia acontecido na época passada, sofrendo uma derrota por números exagerados.

Não assistimos ao jogo mas por aquilo que sabemos de fonte fidedigna, o resultado está certo, pois os jogadores marinhenses terão acusado em demasia a

3.ª Jornada

MARINHAS, 1 - VIANENSE, 1

NUM BOM JOGO, UM RESULTADO CERTO

Depois de terem sido goleados em Bragança, os marinhenses não se mostraram nada afectados e bateram-se de igual para igual frente ao categorizado e experiente Vianense.

O F.C. de Marinhãs foi o primeiro a marcar, como corolário de um certo domínio no jogo, mas o Vianense conseguiu chegar à igualdade, ainda na primeira parte.

Na parte complementar lutou-se muito, e qualquer das formações poderia ter marcado, mas o resultado

responsabilidade do jogo e deram muitas facilidades ao Bragança que não se fez rogado e foi marcando na baliza marinhense com toda a naturalidade.

Terá sido uma jornada para esquecer (ou lembrar), mas estamos cientes que Lelo Vieira e Lemos Ferreira saberão dar a volta, psicologicamente, aos jogadores cujo valor é inquestionável, em termos futebolísticos.

não sofreria alteração até final.

Uma coisa foi evidente: o Marinhãs continua a ser uma equipa muito personalizada e não se deixa afectar psicologicamente por resultados negativos.

Neste jogos os marinhenses alinharam com os seguintes atletas: Mendes; Jaime, Zequinha, Zé Carlos e Águas; Perrichon, Pedro Araújo (João Luís) e Antunes; Pedro Dias, Domingos (Dinis) e Nelinho.

O golo do Marinhãs foi apontado por Antunes.

TAÇA DE PORTUGAL
II ELIMINATÓRIA

As duas equipas do concelho (A.D.E. e F.C. Marinhãs) tiveram sorte diferente, quanto ao local de realização. Assim, a A.D.E. deslocar-se-à a Palmela, para defrontar o

Palmelense, enquanto o F.C. de Marinhãs receberá, em casa, o União de Coimbra.

Os jogos efectuar-se-ão no dia 3 do próximo mês de Outubro.

TAÇA A.F. BRAGA

Quatro equipas do concelho de Esposende (Antas, Apúlia, Gandra e Estrelas do Faro) estão a participar na Taça da A.F. de Braga.

Destas quatro formações uma delas (o Estrelas do Faro) ficou já pelo cami-

nho, após a realização dos jogos da I Eliminatória, cujos resultados foram os seguintes:

Gandra - Viatodos 4-0
Pousa - Antas 0-1
Apúlia - Macieira de Rates 8-0
Merelinense - Est. do Faro 5-0

II ELIMINATÓRIA

Gandra - Tibães 2-1
Merelinense - Antas 4-1
Granja - Apúlia 1-5

Face a estes resultados, ficaram apuradas para a III eliminatória as equipas do Gandra e do Apúlia.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 64 do 24 de Setembro de 1993

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE

ANÚNCIO

Única publicação

O DOUTOR JORGE ALBERTO MARTINS TEIXEIRA, JUÍZ DE DIREITO NO TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE.

FAZ SABER que nos autos de Carta Precatória n.º 308/93 da 2.ª Secção deste Tribunal extraída dos autos de Execução de Sentença n.º 233/A/991 da 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Barcelos, em que é exequente Maria Faria Silva do Vale e executada, CAMPOS & SILVA JÚNIOR LD.ª com sede em Largo Fonseca Lima n.º 19, em Esposende, vão ser postos em PRAÇA pela 2.ª VEZ no dia VINTE E NOVE DE OUTUBRO DE 1993, pelas 14.30 horas, para serem arrematados ao maior Lanço Oferecido acima de metade do Valor constante dos Autos, os seguintes bens dos quais é Fiel depositário, Arnaldo Rodrigues Rego Barreto, Legal representante da executada e residente em Travessa Vasco da Gama, entrada D. 2.º Esq.º em Esposende...

BENS A ARREMATAR:

Três Lotes de cem casacos de homem e de senhora de vários Tamanhos e cores.

Esposende, Catorze de Julho de mil novecentos e noventa e três.

O Juiz de Direito,
Dr. Jorge Alberto Martins Teixeira,

O Escrivão Adjunto
José Maria Veitas de Amorim

IV MARINHÍADAS

Mais uma vez o Clube Jovem das Marinhãs organizou, com muito êxito, as jornadas desportivas denominadas MARI-NHÍADAS, que movimentara algumas dezenas de jovens.

Esta foi a 4.ª Edição, nas modalidades de atletismo, tenis de mesa, bilhar e xadrez.

Participaram atletas de vários pontos do norte do país os quais emprestaram às provas bastante brilho e competitividade. Parabéns à organização.

Resultados de provas

Atletismo, corta mato, benjamins masculinos, 1.º Rui Miguel; 2.º José Carvalhajo; 3.º Raúl Peixoto, todos Marinhãs.

Infantis masculinos, 1.º Alberto Sá, Sira, Adreu; 2.º Pedro Leite, A.D. Anha; 3.º Joel Calheiros, Marinhãs.

Infantis femininas, 1.º Paula Coelho; 2.º Liliana Guimarães, ambas V. Guimarães; 3.º Sandra Rocha, Sira, Aldreu.

Iniciados masculinos, 1.º Manuel Silva; 2.º Joel Freitas; 3.º Nuno Teixeira, todos D.F. Holanda; 4.º José Miguel, Marinhãs.

Iniciadas femininas, 1.º Sandra Gonçalves; 2.º Susana Bravo, ambas V. Guimarães; 3.º Sandra Leite, A.D. Anha.

Juvenis masculinos, 1.º Nuno Cepa, Marinhãs; 2.º José Rocha, Sira, Aldreu; 3.º Hélder Henriques, Vizela.

Juvenis femininas, 1.º Dolores Pereira; 2.º Filipa Oliveira, ambas V. Guimarães; 3.º Sandra Capitão, Marinhãs.

Tenis de mesa, Cadetes masculinos, 1.º Márcio Enes; 2.º Teodorico Enes; 3.º Nuno Ferreira; 4.º Dominique Lemos, todos Marinhãs.

Seniores masculinos, 1.º António Sá; 2.º Paulo Cepa; 3.º Jacinto Martins; 4.º João Luís Novo, todos Marinhãs.

Seniores femininas, 1.º Sandrine Abreu; 2.º Sílvia Abreu; 3.º Carla Patrícia; 4.º Carla Vassalo, todos Marinhãs.

Bilhar, 1.º A. Lemos Ferreira; 2.º Carlos Vassalo; 3.º Abreu Lemos, todos Marinhãs.

Basquetebol, 1.º Universidade do Minho; 2.º Gil Vicente; 3.º Clube Jovem das Marinhãs.

I GRANDE PRÉMIO IV MARINHÍADAS

Xadrez, 1.º Domingos Silva, Barcelinhos; 2.º Martinho Abreu, C.J. das Marinhãs; 3.º José Gonçalves, Braga.

Atletismo, 2.000 metros, 1.º Rui Oliveira, V. Guimarães; 2.º José Gonçalves, Braga; 3.º Domingos Silva, Barcelinhos.

Tenis de Mesa, 1.º Vítor Silva, Grundig; 2.º Domingos Silva, Barcelinhos; 3.º Bernardino Alves, Vizela.

Geral por pontos, 1.º Domingos Silva, Barcelinhos; 2.º Vítor Silva, Grundig; 3.º Rui Oliveira, V. Guimarães; 4.º Bernardino Alves, Vizela; 5.º Martinhos Abreu, C.J. da Marinhãs.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 64 de 24 de Setembro de 1993

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

CERTIFICO narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura de hoje mesmo, exarada a folhas noventa e oito, verso, do livro de Escrituras Diversas número sessenta e um-B, deste Cartório, Justino Fernandes da Costa e mulher Alcinda Fernandes Mouquinh, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Fonteboa, deste concelho, onde residem no lugar da Cruz, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, que consta de Cultura, na Bouça da Agra, na freguesia de Fonteboa, deste concelho, com a área de setecentos metros quadrados, a confrontar do norte José Tomás Faria Azevedo, do sul e poente Felizarda Gomes da Cruz e outro e do nascente Etelvina Azevedo Reis Petejo, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 2933, em nome do justificante marido com o valor patrimonial de três mil e dezasseis escudos e o atribuído de quinhentos mil escudos.

Que, sempre estiveram e se têm mantido, na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações, para efeitos de primeira inscrição no registo predial. Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende aos treze de Setembro de mil novecentos e noventa e três.

A Esc. Sup.

Maria Clementina F. Araújo Gonçalves

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual	
País e Estrangeiro.....	1.500\$00
Número avulso.....	65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00	
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em:	
Residencial Acrópole	
A/C João Pérola	
4740 Esposende	
Telf.: 961941	

«Farol de Esposende»
Quinzenário

Propriedade: Fórum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende

Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa

Redactores Permanentes:

Dr. António Nogueira, João Migueis, A. Miquelino, Armindo Duarte, José Felgueiras, José Laranjeira, Lino Rei.

Colaboradores Permanentes:

Dr. A. Bermudes
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Manuel António Monteiro
Dr. Joaquim Regado
Dr. Rui A. Faria Viana
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Conceição Carvalho
Pe. Manuel A. Coutinho
Dr. Virgínio Sá
Américo Loureiro

Correspondentes:

Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Belinho: Arq. António Veiga
Forjães: T. te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhãs: Rosa Maria Coutinho
Palmela: Marcelinho D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana

Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende

Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos

N.º de Registo: 114969 / 90

Tiragem por quinzena-2.000 exemplares

Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836



É já no próximo dia 3 de Outubro, um Domingo, que vai ser levada a efeito a 1.ª Grande Festa dos Pescadores do nosso concelho.

Dinamizada por uma briosa e dinâmica comissão composta por elementos de Apúlia, Fão e Esposende, sediada no «Fojo» do Sérgio onde se tem reunido diariamente, procura-se, com esta festa, tirar o máximo partido do Estuário do Cávado, junto à Ponte onde funcionaram os Estaleiros de Fão, numa manifestação de religiosidade e demonstração das artes de pesca típicas da nossa região, umas já desaparecidas e outras em vias de extinção.

Pretende-se homenagear os Homens e Mulheres do Mar, de ontem e de hoje e mostrar a destreza dos pescadores actuais nos seus pequenos barcos de pesca de motor fora da borda.

1.º GRANDE FESTA DOS PESCADORES DO CONCELHO DE ESPOSENDE

Segundo a organização, a festa começará às 9 horas com o hastear das Bandeiras na zona do Fojo, junto à Ponte. Meia hora mais tarde haverá Recepção aos Convidados no Club Náutico.

Logo a seguir, pelas 9,45 chegarão as embarcações engalanadas, representantes das comunidades piscatórias e agro-piscatórias do Concelho de Esposende.

Seguir-se-á uma prova de velocidade entre embarcações de Pesca, consoante a potência dos



...ANTIGAMENTE ERA ASSIMI

seus motores.

Cerca das onze horas uma Procissão no Rio, com as venerandas imagens de S. Pedro, de Esposende; N.ª Sra. da Bonança de Fão, N.ª Sra. da Guia, de Apúlia, e N.ª Sra. da Barca do Lago, de Gemeses.

Ao que julgamos saber, e o programa final confirmá-lo-à ou não, a representação de Esposende sairá do Cais-Norte, junto ao Salva-Vidas, e abrirá com a Catraia «Sta. Maria dos Anjos», à cabeça de inúmeros barcos de pesca e de recreio que se engalanarão a preceito, indo rio acima até ao local, onde se encontrarão com as outras «formações» vindas do Sul.

Por volta do meio dia, haverá Missa Campal. Seguir-se-á o almoço on-

de serão homenageados os homens e mulheres do Mar, ainda «sobreviventes» ou nas pessoas dos seus descendentes.

Às 16 horas, será a demonstração das Artes Tradicionais, as práticas e artes de pesca típicas de Apúlia, Fão e Esposende.

Poderão ser vistas as «Murejonas» e os «Troles» de Apúlia, a Estaca-

da (da lampreia), de Fão, e a «Varga» de Esposende o mestre Zé Nibra e sua companhia.

Se o tempo e o local o permitirem, esta «Varga» poderá ser participada pelos presentes que quiserem fazer o gosto à pesca de cerco...

Findo o espectáculo, que certamente ficará memorável, pelas 18 horas, actuará o Grupo dos

Sargaceiros de Apúlia, sobejamente conhecido e composto por gente ligada ao mar.

Quarenta e cinco minutos depois, apreciar-se-ão as marchinhas típicas da «Rusga de Fão». Às sete da tarde actuará o Grupo «Janeiras de Apúlia», e lá para as 19,30 haverá uma «sardinhada à Pescador».

Perto das 10 da noite, serão entregues os prémios do Campeonato de velocidade e da melhor embarcação engalanada.

Lá para as onze «Noite de Fado» e um caldinho verde... e a noite é uma criança...

Para que as pessoas tenham a noção do verdadeiro espírito desta festa, está a ser preparada uma pequena brochura que referirá alguns aspectos da nossa tradição Piscatória, que, certamente, não deixará de ter o melhor acolhimento público.

O programa detalhado, está a ser profusamente distribuído para que toda a gente tenha conhecimento deste evento, que, certamente vai deixar raízes e será inolvidável.

TODOS AO RIO,
NO DIA 3
DE OUTUBRO!

PROGRAMA

3 de Outubro de 1993

- 8.00H — Alvorada
- 9.00H — Hastear das Bandeiras
- 9.30H — Recepção aos convidados e entidades oficiais no Clube Náutico de Fão
- 9.45H — Chegada das embarcações engalanadas representantes das comunidades piscatórias e agro-piscatórias do Concelho
- 10.00H — Campeonato de Velocidade entre embarcações de Pesca (Escalões 15 HP, 20 HP e 40 HP)
- 11.00H — Procissão ao Rio
- 12.00H — Missa Campal na Ribeira de Fão, junto aos antigos Estaleiros
- 13.30H — Almoço de Confraternização. Homenagem aos Homens e Mulheres do Mar de Ontem e de Hoje
- 16.00H — Artes Tradicionais (Demonstração das práticas e artes de pesca típicas nas comunidades de Apúlia, Fão e Esposende)
- 18.00H — Actuação do Grupo dos Sargaceiros de Apúlia
- 18.45H — Actuação das «Rusga de Fão»
- 19.00H — Actuação das «Janeiras de Apúlia»
- 19.30H — Sardinhada à Pescador
- 21.45H — Entrega dos Prémios do Campeonato de Velocidade. Prémio da Embarcação Melhor Engalanada
- 22.45H — Noite de Fado
- 24.00H — Caldo Verde.

...E a noite é nossa...

Automóveis é
connosco...



RENAULT



N É L I A

SALÃO DE CHÁ ☆ CAFÉ ☆ PASTELARIA

PRESTÍGIO DESDE 1947

ABRIU COM NOVAS INSTALAÇÕES



farol
de
esposende



Porte Pago
Taxe Perçue
4740 Esposende

Ex.mo (a) Snr. (a):

1851
CAMARA MUNICIPAL
VEREADOR LUCIANO TORRES
4740 ESPOSENDE